

## 4º Encontro de Grupos Regionais de Articulação

Neca

13 de novembro de 2009

Questão para discussão em grupo:

Quais são as **forças, fraquezas** de sua organização, e as **oportunidades e ameaças** de seu contexto que estão presentes hoje para a viabilização da articulação das redes ou grupos ligados à proteção especial – abrigos em São Paulo?

### O Que é Análise SWOT?

Análise SWOT é uma técnica que possui uma grande variedade de aplicações, embora seja muito utilizada em planejamento estratégico.

Na língua inglesa, o acróstico SWOT vem dessas quatro palavras (Strengths, Weakness, Opportunities, Threats – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças). Por isto, em português traduzimos por FOFA .



Essa análise aborda tipicamente os recursos e capacidades internas (Forças e Fraquezas) e os fatores externos à organização (Oportunidades e Ameaças).

Ameaças e oportunidades - Uma das partes da análise SWOT é o estudo do ambiente externo à organização em busca de ameaças e oportunidades. Trata-se da análise daquilo que está sempre fora do controle das pessoas e organizações , mas que é

importante de se conhecer e monitorar. Entre as oportunidades a serem consideradas estão os fatores demográficos, econômicos, históricos, políticos, sociais, tecnológicos, sindicais, legais, etc...Mas esses mesmos fatores podem ser uma ameaça para algumas organizações

As ameaças e oportunidades sempre afetam de forma homogênea todas as organizações de um mesmo território. Contudo as organizações que perceberem as mudanças e tiverem agilidade para se adaptarem, serão aquelas que tirarão melhor proveito das oportunidades e menor dano das ameaças.

## **Ambiente Externo**

Uma análise de cenários pode mostrar que diversos fatores externos à organização podem afetar o seu desempenho. E as mudanças no ambiente externo podem representar oportunidades ou ameaças ao desenvolvimento do plano estratégico de qualquer organização. Quando ocorre uma mudança na legislação, por exemplo, todas as organizações são afetadas.

Por uma oportunidade surgida do ambiente externo, podemos citar o crescimento da articulação comunitária, a divulgação de propostas para financiamento de projetos pelo governo ou por empresas com maior propensão a investir na área social. Mais uma vez, todas as organizações têm a mesma possibilidade de se beneficiarem desta mudança no ambiente externo, mas, como bem sabemos, nem todas vão conseguir aproveitar esta oportunidade da mesma maneira.

Uma organização que perceba que o ambiente externo está mudando e que tenha agilidade para se adaptar a esta mudança, aproveitará melhor as oportunidades e sofrerá menos as conseqüências das ameaças. Por isso, a análise do ambiente externo é tão importante.

Toda análise de ambiente externo deve ser discutida para se pensar no grau de probabilidade de que um determinado evento ocorra. Por exemplo, se as pesquisas de opinião pública indicam um maior contentamento com um determinado governante, é mais provável que ele consiga aprovar as medidas que propuser no Congresso que afetam positiva ou negativamente as organizações.

Forças e fraquezas – Trata-se dos pontos fortes e fracos da organização, ou seja, de seu ambiente interno. Assim, quando se percebe um ponto forte, devemos ressaltá-lo ainda mais e quando percebemos um ponto fraco devemos agir para corrigi-lo ou pelo menos para minimizar seus efeitos.

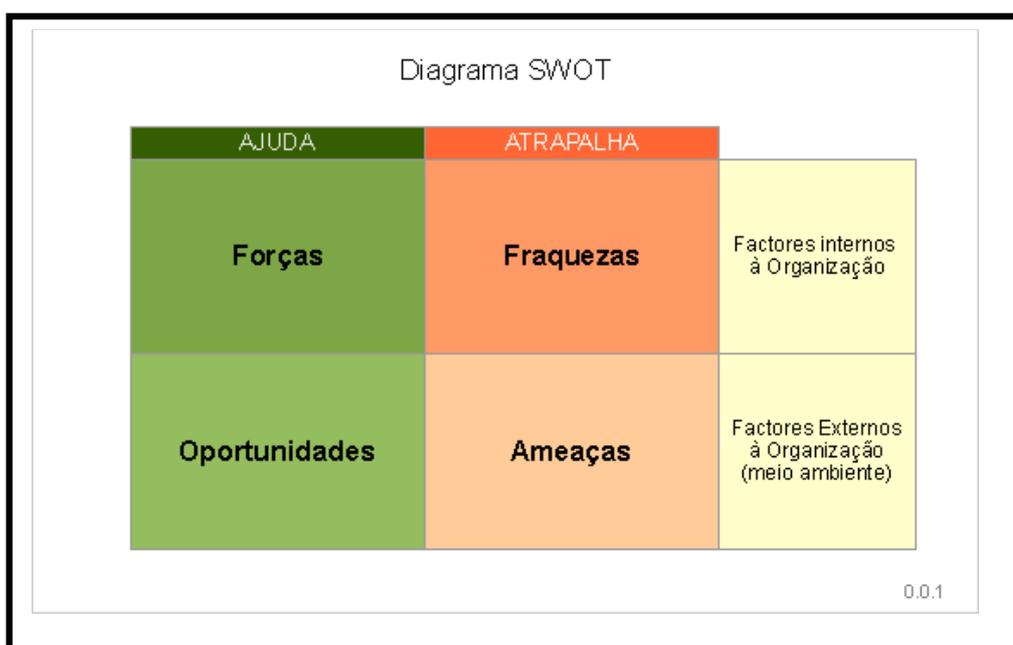
## Ambiente Interno

O ambiente interno deve ser monitorado permanentemente. Em primeiro lugar é importante fazer uma relação de quais são as variáveis que devem ser monitoradas, por exemplo: capacidade de atendimento dos serviços locais, demanda crescente ou decrescente pelos serviços prestados, satisfação do público alvo com o atendimento, crescimento de determinados tipos de problemas na organização, nível de participação e inovação, dedicação dos funcionários, capacidade de gestão das lideranças da organização, flexibilidade para ajustar-se à novos parâmetros legais, capacitação contínua da equipe, etc.

As forças da organização nem sempre são muito perceptíveis. Muitas vezes, há elementos que representam uma força interna incrível e que achamos muito normal e não os valorizamos. Portanto, não potencializamos essa força. Por exemplo, a organização tem um quadro de pessoas bem preparadas que poderiam planejar algo muito inovador e deixamos estas pessoas se ocuparem de tarefas burocráticas que poderiam ser diminuídas.

Por outro lado, toda organização tem suas fragilidades ou fraquezas, mas descobri-las, tanto pode servir para uma correção rápida dos problemas, como podem ser usadas para justificar eternamente o trabalho ineficaz, transferindo a responsabilidade exclusivamente para “outros” ( o governo, o clima, a população , as famílias) ao invés de enfrentar com competência a situação minimizando os impactos sobre os serviços.

## Análise



A matriz deve ser analisada em função dos seguintes quadrantes:

Quadrante 1: (Pontos Fortes x Oportunidades) – visualiza as potencialidades e capacidade de aproveitar as oportunidades mediante seus atuais pontos fortes.

Quadrante 2: (Pontos Fortes x Ameaças) – visualiza a capacidade defensiva da instituição de minimizar com seus pontos fortes as ameaças.

Quadrante 3: (Pontos Fracos x Oportunidades) – visualizada as debilidades da instituição que dificultam o aproveitamento das oportunidades.

Quadrante 4: (Pontos Fracos x Ameaças) – visualiza as vulnerabilidades da organização que acentuam as possibilidades de concretização das ameaças.

Pode-se ainda discutir com o grupo:

Quais são as forças mais atuantes - aquelas que ajudam minimizar as fraquezas e garantir a defesa contra as ameaças.

Quais são as fraquezas mais prejudiciais – aquelas sobre as quais se deve estar mais atento tentando investir para sua diminuição.

Quais são as oportunidades mais acessíveis – aquelas que podemos incorporar ou buscar mais rapidamente para fortalecer o trabalho .

Quais são as ameaças mais impactantes – aquelas que podem destruir ou prejudicar muito, o que já foi alcançado pela organização.